

***Ladrões de Bicicletas [Ladri di Biciclette] de Vittorio de Sica (1948)***

**CINE CLUBE, 7 Abril 2015**

**BIBLIOTECA, FCT/UNL**

**“Desventura e anonimato nas cidades da modernidade: em torno do filme *Ladrões de bicicletas* de Vittorio de Sica”**

**Christopher Damien Aurette**

“*Ladri di Biciclette* is certainly neorealist, by all the principles one can deduce from the best Italian films since 1946. The story is from the lower classes, almost populist: an incident in the daily life of a worker. But the films show no extraordinary events such as those which befall the fated workers in Gabin films. There are no crimes of passion, none of those grandiose coincidences common in detective stories which simply transfer to a realm of proletarian exoticism the great tragic debates once reserved for the dwellers on Olympus. Truly an insignificant even a banal incident: a workman spends a whole day looking in vain in the streets of Rome for the bicycle someone has stolen from him. This bicycle has been the tool of his trade, and if he doesn't find it he will be again unemployed. Late in the day, after hours of fruitless wandering, he too tries to steal a bicycle. Apprehended and then released, he is as poor as ever, but now he feels the shame of having sunk to the level of the thief.”

“It is in fact on its reverse sides and by parallel that the action is assembled less in terms of "tension" than of a "summation" of the events. Yes, it is a spectacle! *Ladri di Biciclette*, however, does not depend on the mathematical elements of drama, the action does not exist beforehand as if it were an "essence." It follows from the preexistence of the narrative, it is the "integral" of reality. De Sica's supreme achievement which others have so far only approached with a varying degree of success or failure, is to have succeeded in the discovering the cinematographic dialectic capable of transcending the contradiction between the action of a "spectacle" and of an event. For this reason *Ladri di Biciclette* is one of the first examples of pure cinema, no more actors, no more story, no more sets, which is to say that in the perfect aesthetic illusion of reality there is no more cinema.” (André Bazin)

“Born from the ashes of war and fascism, Italian neo-realism has had a lasting impact around the globe. In the aftermath of World War II, such filmmakers as De Sica, Roberto Rossellini and Luchino Visconti, short on funds and eager to explore a truthful new mode, began using real-life situations, location shooting, nonprofessional actors and a patiently observant visual style. De Sica began an inspired partnership with the screenwriter, novelist and theoretician Cesare Zavattini, whose scripts came brilliantly alive through De Sica's warmth, sensitivity and talent for eliciting naturalistic performances. Neo-realism's greatest achievement, Zavattini later wrote, was to abandon "superimposing dead formulas over living social facts.” (Kristin M. Jones)

Reparei o outro dia à noite que se tinha descolado uma sola pertencente a um par de sapatos meus comprados há uns três anos. Sendo irreparáveis, pousei-os na manhã seguinte ao lado do contentor de lixo do meu bairro, comodamente localizado ao pé da minha casa. Nesse mesmo dia, calcei outro par de sapatos que possuo e que costumo arrumar numa pequena arrecadação que tenho ao lado da cozinha. Na verdade, pude escolher entre cinco pares de sapatos diferentes. E assim, novamente calçado, dei início a mais um dia na Engrenagem frenética e cáustica do século XXI. Está-se mesmo a ver: não fui roubado; não persegui ladrões; não perdi o emprego; não passei um dia inteiro angustiado, na presença de um filho meu, a tentar recuperar o que um compatriota meu, em condições assaz afins às minhas, me tirou, i.e., uma bicicleta, um acto que, em contrapartida, leva o protagonista do filme *Ladri di Biciclette* a perder o emprego, única fonte de sustento da família. Enfim, nunca bati no filho amado, como faz o protagonista, num ímpeto de frustração, raiva e desespero perante as cáusticas circunstâncias de um futuro usurpado.

Ao deitar fora o par de sapatos, decerto não senti a minha sobrevivência na balança, embora, verdade seja dita, uma Engrenagem persista hoje em dia, patente agora numa vasta rede global, que nos ameaça devorar a todo o momento. Todavia, face aos abundantes objectos manufacturados que na actualidade nos seduzem, ora alimentando, ora momentaneamente saciando os nossos colectivos hábitos de consumo, face às ininterruptas cadeias de extracção de recursos naturais, produção de bens e subsequente criação de todo o tipo de detrito, dificilmente chegamos a ver o que Antonio vive e vê sem distanciamento, sem ilusão e sem lenitivo: uma multidão de famintos e esfarrapados, uma cidade de ruínas e escombros, uma sociedade de disparidades económicas já notórias numa fase de reconstrução, a busca quotidiana de um bem-estar menos precário, a proximidade da catástrofe no ralo mealheiro da felicidade. Eis a nudez visual e narrativa do cinema dito “neo-realista” que, sensivelmente, durante uma dúzia de anos vai transformar o cinema: as suas narrativas e os seus planos, os seus olhares e a sua maneira despretensiosa de apresentar, contudo, uma nova totalidade expressiva, um novo tipo de humana fome captada pela linguagem do ecrã e uma nova aposta estética. Resume-se a isto: eis o cinema como captação de uma nova memória cinematográfica e de uma nova carnalidade, que os seres humanos habitam e projectam sem espaço para ilusões duradouras.

Nesta engrenagem neo-realista, a narrativa é visualmente imediata, dramaticamente desembaraçada e esteticamente desimpedida de teoria, a não ser a da contemplação da existência humana no seu condicionalismo puro, um condicionalismo vivido sem hiato entre o real e a imagem cinematográfica que o traduz em filme. No caso do protagonista, António, eis-nos, portanto, perante a concretização visual de um destino humano a desenrolar-se diante dos nossos olhos; um destino humano a perder-se na multidão, i.e., na engrenagem majestosamente menor de seres que se perdem no anonimato que o nosso próprio olhar se limita a acompanhar e, na memória, consternadamente glosar. O realizador produz o testemunho fugaz mas indelével, doloroso mas final, magoado mas irrecuperável da tragédia quotidiana dos que não são donos, nem dos objectos que lhes permitiriam participar na engrenagem do mundo que, por sua vez, também não lhes pertence, nem mesmo são donos, às tantas, da sua própria carnalidade (que lhes impõe a insustentável positividade da sua penúria material).

Neste nono filme de Vittorio de Sica, eis-nos, espectadores, defrontados, em final de jornada, com as últimas imagens do filme em que a única posse que une pai e filho, o único sentimento que, por assim dizer, os levanta do chão, é a infinita vergonha que sente o pai por ter sido apanhado em pleno acto de roubo de uma bicicleta, um acto de desespero perante a miséria iminente que paira doravante sobre a sua família. E o filho, Bruno, numa cumplicidade e numa identificação que juntas exprimem e, em simultâneo, superam o laço filial, assume, ao lado do pai, a condição de quem tem consciência mas cuja consciência não tem saída, i.e., de quem tem a lucidez sem a salvação.

Na Itália do pós-guerra, de Sica deixa-nos este legado: um retrato do ser humano à medida do seu trágico anonimato; a desventurada e singular condição humana de quem tem voz e destino mas deambula sem presença nas cidades da modernidade.

PORTAIS EM TORNO DO FILME (1948):	PORTAIS EM TORNO DO REALIZADOR (1901- 1974):
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="http://en.wikipedia.org/wiki/Bicycle_Thieves">http://en.wikipedia.org/wiki/Bicycle_Thieves</a></li> <li>• <a href="http://www.imdb.com/title/tt0040522/">http://www.imdb.com/title/tt0040522/</a></li> <li>• <a href="http://www.criterion.com/current/posts/467-bicycle-thieves-a-passionate-commitment-to-the-real">http://www.criterion.com/current/posts/467-bicycle-thieves-a-passionate-commitment-to-the-real</a></li> <li>• <a href="http://www.criterion.com/current/posts/1090-bicycle-thieves-ode-to-the-common-man">http://www.criterion.com/current/posts/1090-bicycle-thieves-ode-to-the-common-man</a></li> <li>• <a href="https://www.youtube.com/watch?v=njLcOqW7xV0">https://www.youtube.com/watch?v=njLcOqW7xV0</a></li> <li>• <a href="http://www.theguardian.com/film/2008/dec/19/film-review-bicycle-thieves">http://www.theguardian.com/film/2008/dec/19/film-review-bicycle-thieves</a></li> <li>• <a href="http://kit.kein.org/node/366">http://kit.kein.org/node/366</a></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="http://www.imdb.com/name/nm0001120/">http://www.imdb.com/name/nm0001120/</a></li> <li>• <a href="http://en.wikipedia.org/wiki/Vittorio_De_Sica">http://en.wikipedia.org/wiki/Vittorio_De_Sica</a></li> <li>• <a href="http://www.wsj.com/articles/SB10001424052748704269204575271021338187684">http://www.wsj.com/articles/SB10001424052748704269204575271021338187684</a></li> <li>• <a href="http://www.filmref.com/directors/dirpages/desica.html">http://www.filmref.com/directors/dirpages/desica.html</a></li> <li>• <a href="http://cinemawithoutborders.com/notebook/1414-vittorio-de-sica.html">http://cinemawithoutborders.com/notebook/1414-vittorio-de-sica.html</a></li> <li>• <a href="http://www.cambridgescholars.com/download/sample/61423">http://www.cambridgescholars.com/download/sample/61423</a></li> </ul>